

Psicopedagogia aplicada ao ensino de geografia: superando barreiras de aprendizagem

ARTIGO

Ana Gláucia Seccatto¹

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil

1

Resumo

O presente artigo é parte de um trabalho de conclusão de curso de especialização em Psicopedagogia e busca refletir sobre as contribuições das abordagens psicopedagógicas para o ensino de Geografia, analisando seus subsídios para a identificação e implementação de estratégias mais eficazes para alunos com dificuldades de aprendizagem. Ao explorar a interseção entre psicologia e pedagogia, a psicopedagogia oferece uma abordagem integrada para identificar e abordar barreiras à aprendizagem, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e propício ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. Para atingir os objetivos propostos, foram realizadas pesquisas bibliográficas e atividades com viés psicopedagógico aplicadas nas aulas de Geografia de uma escola pública no município de Fátima do Sul-MS. Como resultado das atividades propostas, ficou perceptível que o aprendizado se tornou mais prazeroso e significativo para os estudantes, além de possibilitar sua participação ativa no processo de construção de seus conhecimentos geográficos.

Palavras-chave: Geografia Escolar. Dificuldades de Aprendizagem. Inclusão. Estratégias.

Psychopedagogy applied to geography teaching: overcoming learning barriers

Abstract

This article is part of a conclusion work for a specialization course in Psychopedagogy and seeks to reflect on the contributions of psychopedagogical approaches to the teaching of Geography, analyzing their support for identifying and implementing more effective strategies for students with difficulties in learning. By exploring the intersection between psychology and pedagogy, psychopedagogy offers an integrated approach to identifying and addressing barriers to learning, thus promoting a more inclusive school environment conducive to students' cognitive and socio-emotional development. To achieve the proposed objectives, bibliographic research and activities with a psychopedagogical bias were carried out in Geography classes at a public school in the city of Fátima do Sul-MS. As a result of the proposed activities, it was noticeable that learning became more enjoyable and meaningful for students, in addition to enabling their active participation in the process of building their geographic knowledge.

Keywords: School Geography. Learning difficulties. Inclusion. Strategies.

1 Introdução

2

A aprendizagem é um processo complexo que ocorre em diversos ambientes, com a escola desempenhando um papel fundamental. Esse processo envolve não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a compreensão das diferentes formas de como os alunos assimilam e processam as informações.

No entanto, nem todos os alunos conseguem alcançar o sucesso escolar de forma igualitária, enfrentando desafios que podem dificultar seu progresso. No ensino de Geografia, esses desafios se tornam ainda mais evidente, pois ela engloba não apenas fatos e conceitos, mas também a compreensão de processos sociais, econômicos e ambientais que permeiam o mundo contemporâneo. Isso exige dos alunos a capacidade de compreender o mundo ao seu redor e desenvolver o pensamento geográfico.

Nesse sentido, a psicopedagogia surge como uma importante aliada no desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes e adaptadas às necessidades individuais dos alunos, oferecendo insights valiosos e intervenções direcionadas para melhorar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Ao compreender as particularidades de cada estudante, a psicopedagogia oferece subsídios para a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e motivadores, capazes de potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

O presente estudo é parte de um trabalho de conclusão de curso de especialização em Psicopedagogia e tem como objetivo explorar as contribuições de atividades com abordagens psicopedagógicas nas aulas de Geografia, analisando como elas podem auxiliar os professores na identificação de dificuldades de aprendizagem dos alunos e na adoção de metodologias que promovam uma maior compreensão, construção de aprendizagens geográficas e interesse em aprender.

O público-alvo do foi composto por estudantes da turma Bloco Final do Projeto AJA/MS, correspondente ao 8º e 9º anos de uma escola pública no município de Fátima do Sul, estado de Mato Grosso do Sul. O Projeto AJA/MS é um projeto de correção de fluxo (distorção idade/ano) da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS).

Ao final, espera-se evidenciar a importância da integração entre as abordagens psicopedagógicas e o ensino de Geografia, buscando promover um ensino mais inclusivo e potencializar o desenvolvimento das aprendizagens geográficas, contribuindo, assim, para o sucesso educacional dos educandos.

2 Metodologia

O tipo de metodologia utilizada no presente estudo foi de caráter descritivo, bibliográfico. Considerando que uma metodologia descritiva é um conjunto de técnicas e procedimentos utilizados para descrever, detalhar e analisar um fenômeno, evento ou situação, buscamos, por meio dessa metodologia, observar e refletir sobre a adoção de estratégias psicopedagógicas no ensino de Geografia. Foram utilizadas atividades lúdicas e interativas que envolvem uma abordagem psicopedagógica, como avaliações diagnósticas, construção de croquis do caminho de casa até a escola, jogos educativos e resolução de problemas.

A partir do caráter bibliográfico, construímos nossas reflexões com base nas contribuições de vários autores, como Cavalcanti (2007), Vygotsky (2007), Rocha e Pinho (2019), entre outros, que enriqueceram o nosso estudo e potencializaram nossas discussões.

3 Resultados e Discussão

3.1 Aprendizagem e psicopedagogia: algumas reflexões

A aprendizagem é um processo complexo que envolve interações entre o sujeito, o conhecimento e o contexto. A psicopedagogia, por sua vez, é o campo do conhecimento que se dedica a compreender e intervir nesse processo, especialmente quando há dificuldades ou transtornos que interferem na aquisição do conhecimento.

A psicopedagogia é entendida e definida por autores e estudiosos como a junção da psicologia e da pedagogia, como o seu próprio nome indica. No entanto, seu campo de atuação é muito maior, ele é multidisciplinar, lidando com diversos aspectos do indivíduo e sua habilidade de aprendizagem (Cavalcante *et al.*, 2020).

É fundamental compreender que a aprendizagem não é um processo linear e uniforme. Cada indivíduo possui características únicas que influenciam a forma como ele assimila e organiza o conhecimento. A psicopedagogia reconhece essa diversidade e busca entender as particularidades de cada aprendiz, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Segundo Vygotsky (2007), a aprendizagem é mediada pela cultura e pela interação social, sendo fundamental considerar o papel do outro na construção do conhecimento. Já Piaget destaca a importância dos processos de assimilação e acomodação na construção do conhecimento, enfatizando a necessidade de desequilíbrio para que a aprendizagem ocorra (Moreira, 1999).

A psicopedagogia, por sua vez, é uma área multidisciplinar que investiga e intervém nos processos de aprendizagem, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos sujeitos. Seu objetivo é compreender as dificuldades de aprendizagem e desenvolver estratégias para superá-las, promovendo uma aprendizagem mais significativa e autônoma

De acordo com Scoz (1992) o psicopedagogo promove a construção de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos e a aplicação de métodos de ensino alinhados com as mais recentes concepções sobre o processo educacional. Ademais, ele busca engajar a equipe escolar, auxiliando na compreensão das necessidades dos alunos e incentivando a leitura do mundo.

Um dos pilares da psicopedagogia é a compreensão de que a aprendizagem ocorre em diferentes níveis e dimensões. Além do aspecto intelectual, há aspectos afetivos, motores e sociais que influenciam o processo de aprendizagem. Por isso, é importante considerar não apenas o que o aluno aprende, mas também como ele aprende e quais fatores podem estar dificultando esse processo.

Outro ponto relevante é a importância do diagnóstico psicopedagógico. Por meio de avaliações e observações, o psicopedagogo identifica possíveis dificuldades de aprendizagem e suas causas, como Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), dislexia, discalculia, disgrafia, entre outras. Esse diagnóstico é essencial para orientar intervenções adequadas, que podem envolver desde estratégias de ensino específicas até o acompanhamento terapêutico.

Além disso, a psicopedagogia desempenha o papel crucial na compreensão das causas do fracasso escolar, se preocupando com a prevenção das dificuldades de aprendizagem. Corroborando com essa discussão, Rocha e Pinho (2019, p. 8) apontam que:

[...] a psicopedagogia assume o papel de desmistificadora do fracasso escolar, a partir do momento que percebe onde foi o erro no procedimento de construção do conhecimento. Não no sentido de procurar culpados e nem agindo com piedade. Ele avalia a situação de forma mais eficiente e proveitosa. Nessa avaliação, o encontro com a família é recurso importante, visto que a psicopedagogia não lida diretamente com o problema, lida com as pessoas envolvidas.

Por meio de ações preventivas, como a promoção de um ambiente escolar acolhedor e estimulante, com o apoio da família, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a identificação precoce de possíveis dificuldades, é possível minimizar os obstáculos ao processo de aprendizagem.

Ainda de acordo com Rocha e Pinho (2019, p. 9):

A atuação psicopedagógica é bastante abrangente e interfere de forma direta ou indireta em todos os espaços que influenciam a aprendizagem do aluno: família, escola, buscando ampliar o olhar em torno do aluno e das circunstâncias de produção do conhecimento e ajudando o discente a superar os obstáculos que podem surgir durante o processo de sua formação.

A psicopedagogia propõe e ajuda no desenvolvimento de projetos que promovam mudanças na educação, com o objetivo de descobrir e desenvolver as capacidades das crianças, além de contribuir para que os alunos compreendam e interpretem o mundo em que vivem, capacitando-os a interferir nele de maneira segura e competente (Rocha e Pinho, 2019).

Isto posto, é importante destacar que a psicopedagogia não se restringe ao contexto escolar. Ela também atua em outros espaços de aprendizagem, como empresas, hospitais e ONGs, buscando compreender e intervir nas diferentes situações em que a aprendizagem se faz presente.

Em suma, a relação entre aprendizagem e psicopedagogia é fundamentada na compreensão da complexidade do processo de aprendizagem e na busca por intervenções que favoreçam o desenvolvimento pleno do indivíduo. Ao considerar as múltiplas dimensões da aprendizagem e atuar de forma preventiva e terapêutica, a psicopedagogia contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática, onde todos tenham oportunidades de aprender e se desenvolver.

3.2 Estratégias psicopedagógicas no ensino de geografia: uma experiência no Projeto AJA/MS

A psicopedagogia concentra-se na compreensão dos processos de aprendizagem, considerando fatores cognitivos, emocionais e sociais que influenciam o desempenho dos alunos. Sua atuação no ambiente escolar traz diversas contribuições, como a identificação de dificuldades de aprendizagem, o apoio individualizado e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, entre outras.

Considerando o contexto do ensino de Geografia, que, segundo Callai (2005), tem o papel de propiciar aos educandos as ferramentas teóricas necessárias para a compreensão dos espaços em que vivem, a adoção de estratégias psicopedagógicas na sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento espacial dos

educandos, especialmente para aqueles que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem no componente curricular.

Ao ensinar Geografia, é importante considerar formas de tornar o conteúdo acessível a todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas. Isso envolve um processo reflexivo por parte do professor, que deve buscar adotar, em suas práticas pedagógicas, estratégias de ensino que contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Essas estratégias incluem o uso de materiais didáticos adaptados, como textos em formatos acessíveis, recursos visuais claros, recursos digitais interativos, atividades interativas em sala de aula que estimulem a participação ativa dos alunos nas aulas, entre outras ferramentas que envolvem os alunos e despertam sua curiosidade para aprender Geografia.

Isso posto, iremos apontar algumas estratégias com abordagens psicopedagógicas desenvolvidas com os estudantes da turma do Bloco Final, correspondente ao 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental, do Projeto AJA/MS, em uma escola da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, localizada no município de Fátima do Sul-MS, nas aulas de Geografia que tem a autora do presente estudo como professora regente do componente curricular na referida turma.

O Projeto AJA/MS é uma política de aceleração de estudos e correção de fluxo da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, que tem por objetivo propiciar oportunidades de inclusão no sistema educacional para jovens estudantes com distorção idade/ano. O projeto visa possibilitar o acesso e a complementação de estudos de maneira integrada, qualificada e participativa, abrangendo adolescentes da faixa etária de 13 a 17 anos na etapa do ensino fundamental e de 17 a 21 anos na etapa do ensino médio (Mato Grosso do Sul, 2020).

Cabe destacar que parte dos estudantes do Projeto AJA/MS são jovens que apresentam um perfil caracterizado por falta de motivação para estudar e frequentar a escola, problemas de aprendizagem e histórico escolar de insucesso. Muitos trabalham durante o dia e, ao chegarem à sala de aula, estão cansados e pouco interessados no conteúdo, considerando os estudos como irrelevantes para suas

vidas. Esse cenário requer dos educadores e de toda a equipe pedagógica um olhar atencioso, acolhedor e incentivador, em busca de motivar esses alunos e evitar os casos de evasão e reprovações.

A turma na qual foram desenvolvidas as atividades é composta por trinta estudantes. Além das peculiaridades que envolvem os estudantes público-alvo do projeto, que envolvem contextos de desmotivação e evasão/abandono escolar, a turma também é composta por estudantes com laudos de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Deficiência Intelectual (DI).

Dessa forma, buscando compreender e analisar como estratégias com abordagens psicopedagógicas podem contribuir para a aprendizagem dos estudantes nas aulas de Geografia, foram realizadas atividades com viés psicopedagógico ao longo do 1º bimestre do ano letivo de 2024, visando melhorar a compreensão dos educandos sobre conteúdos geográficos.

Inicialmente, foi realizada uma avaliação diagnóstica sobre conteúdos básicos para a construção de aprendizagens geográficas, tais como os conceitos e categorias de análise geográfica, Espaço geográfico, Lugar, Paisagem, Território, Região e alguns conteúdos sobre orientação no espaço geográfico, buscando identificar as possíveis compreensões e dificuldade dos educandos sobre essas temáticas.

Com base nos resultados da avaliação, foi possível que uma educadora adaptasse seu planejamento escolar para atender às necessidades específicas da turma, avançando nos conteúdos sobre os quais a maioria dos alunos já tem um bom entendimento dos conceitos geográficos e dedicando mais tempo aos tópicos em que os educandos tiveram maiores dificuldades.

A avaliação diagnóstica contribuiu para identificar não apenas as dificuldades gerais da turma, mas também as dificuldades individuais de cada aluno. Isso permitiu que a docente oferecesse suporte personalizado e focado nas dificuldades dos educandos.

Corroborando com essa perspectiva, Rabelo (2010) aponta que, na prática educacional, a avaliação da aprendizagem é vista como um recurso importante para

ajudar os alunos na aquisição de conhecimento. É essencial que os educadores compreendam que a avaliação não é apenas um evento final, mas deve ser contínua ao longo do processo educativo. A avaliação serve como um instrumento para identificar e abordar as dificuldades dos alunos de forma eficaz.

É importante ser destacado que a avaliação diagnóstica não é um evento isolado, e não deve ocorrer somente no início do ano letivo. Ela deve ser utilizada como uma estratégia pedagógica ao longo do percurso educativo, fazendo parte de uma avaliação formativa. Nesse sentido, a avaliação diagnóstica faz parte de um processo contínuo de avaliação que ajuda a informar o ensino e a aprendizagem ao longo do tempo, tornando-se uma ferramenta de suma importância no decorrer do processo formativo.

A partir da avaliação diagnóstica realizada, foi identificado que a maioria dos educandos apresentam dificuldades na compreensão de conceitos geográficos, como Lugar e Paisagem, além de limitações na compreensão de elementos de orientação espacial, envolvendo a habilidade de lateralidade. Muitos alunos demonstraram confusão em relação às noções espaciais de direita, esquerda, frente, atrás e pontos de referência.

Desta forma, buscando sanar essas dificuldades, a docente trabalhou três atividades com abordagens psicopedagógicas nas aulas de Geografia ao longo do bimestre, com base nos conteúdos curriculares para a referida série/ano. As atividades focaram nos temas “paisagens” e “orientação geográfica”, buscando atrelar esses conteúdos aos conhecimentos prévios e ao espaço local dos estudantes.

A primeira atividade realizada após a avaliação diagnóstica foi a elaboração de croquis do caminho de casa até a escola, objetivando compreender a percepção espacial dos educandos do seu espaço local.

Figura 1 – Croquis produzido pelos estudantes



Fonte: Seccatto, 2024.

A partir da análise das atividades de croquis, foram observadas várias contribuições significativas para as aulas de Geografia. Os croquis permitiram que os alunos desenvolvessem habilidades de representação espacial e cartográfica de forma lúdica e criativa, entendendo a importância dos elementos nas representações cartográficas como visão vertical, título e legendas (Figura 1).

Durante a atividade, os alunos também identificaram e representaram elementos geográficos como ruas, praças, prédios, parques, rios, entre outros, o que os ajudou a entender a complexidade do ambiente urbano e rural. Esses elementos fazem parte do seu dia a dia e são pontos de referência para suas localizações no espaço geográfico.

Os educandos aprenderam a representar o espaço físico e social em um mapa simples, estabelecendo conexões entre seu espaço de vivência e os conteúdos geográficos. Ao mapear o caminho que percorrem diariamente, os alunos conectaram o espaço geográfico à sua própria vivência, percebendo a relação entre os lugares que frequentam e o contexto geográfico mais amplo.

Os alunos observaram as paisagens e suas transformações, como novas construções, alterações no fluxo de trânsito e diferentes usos dos prédios e espaços

públicos, o que os ajudou a compreender a dinâmica do espaço geográfico. Além disso, eles compreenderam o conceito de lugar, percebendo como diferentes lugares têm características distintas e como o seu próprio ambiente influencia sua rotina diária.

Em aulas subsequentes de Geografia, a professora usou em sala de aula um GeoBingo, que consiste em um jogo educativo que envolveu conteúdos de orientação e localização no espaço geográfico. O objetivo era que os educandos desenvolvessem habilidades de orientação e socialização através da atividade.

Figura 2 - Jogo educativo GeoBingo utilizado nas aulas.



Fonte: Seccatto, 2024.

Durante o desenvolvimento do jogo, os alunos foram desafiados a responder a perguntas sobre elementos geográficos de localização e orientação espacial, o que contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio e das habilidades de orientação, como a compreensão de coordenadas, pontos de referência e bússolas.

O uso do GeoBingo ofereceu uma abordagem lúdica, prática e interativa para aprender sobre orientação e localização, tornando o ensino envolvente e divertido para os alunos. Isso envolveu a turma na aula e transformou o ambiente educacional em um espaço inclusivo e participativo, onde todos os estudantes, tanto aqueles com

mais conhecimentos quanto aqueles com dúvidas, interagiram em sala de aula e compartilharam experiências na construção de aprendizagens de forma ativa e autônoma.

Corroborando essa reflexão, Silvestre e Barbosa (2022) apontam que o uso de jogos no processo de ensino-aprendizagem pode potencializar as aprendizagens, especialmente porque reflete as interações sociais do ambiente em que vivem e favorece a interação no ambiente escolar.

Isto posto, é importante salientar que é preciso ter uma intencionalidade com um objetivo específico que guie a brincadeira ou o jogo em sala de aula, com práticas que envolvam os educandos e os desafiem em busca de respostas, soluções ou conclusões dos jogos, facilitando e potencializando as aprendizagens (Silvestre; Barbosa, 2022).

Cabe destacar que o jogo GeoBingo também possibilitou a familiarização dos estudantes com termos geográficos já estudados e com outros que ainda irão ser abordados ao longo do ano letivo, o que irá promover potencialidades para a aprendizagem dos educandos. Os alunos aprenderam a identificar e compreender termos geográficos, como direções (norte, sul, leste, oeste), pontos cardeais, coordenadas geográficas, entre outros, enquanto jogavam.

Além disso, o jogo estimulou a competição saudável, pois seu aspecto competitivo motivou os alunos a se envolverem ativamente na atividade e a desenvolverem suas habilidades de forma lúdica, promovendo uma competição saudável entre eles e incentivando a socialização no ambiente escolar.

Outra atividade com viés psicopedagógico desenvolvida nas aulas de Geografia buscou trabalhar as noções de lateralidade dos educandos, que diz respeito à capacidade de diferenciar e nomear direita e esquerda, além de outros sentidos de direção, através da resolução de problemas. Para essa atividade, após a realização do GeoBingo, que promoveu a base das discussões sobre elementos geográficos de orientação no espaço, a docente trabalhou com os estudantes as noções espaciais

de direita/esquerda, frente/atrás/lado, e pontos cardeais, com o objetivo de desenvolver a habilidade de lateralidade dos educandos.

Foram propostas atividades que estimulassem os educandos a resolver problemas simulando a movimentação em um determinado espaço, por meio de comandos como “vire à esquerda” e “vire à direita”, como pode ser observado na representação de uma dessas atividades aplicada aos alunos na Figura 3.

Figura 3 - Atividade aplicada em sala de aula.

O croqui abaixo mostra um mapa que fornece as indicações do caminho até a Escola nele representada. Para chegar até a escola, Ana saindo de sua casa, após passar pela rotatória deve:

(A) Virar à direita, virar à esquerda, entrar na rua 2.
 (B) Virar à esquerda, virar à direita, entrar na rua 3.
 (C) Virar à direita, virar à esquerda, entrar na rua 3.
 (D) Virar à esquerda, virar à esquerda, entrar na rua 2.

Fonte: Seccatto, 2024.

A partir da análise das devolutivas das atividades e do desenvolvimento delas em sala de aula, foi possível perceber que os educandos apresentam algumas dificuldades com as noções espaciais, alguns até sabem na teoria, mas na prática, no desenvolvimento das atividades, muitos se sentem inseguros e apresentam diversas dúvidas ao responder os problemas propostos.

No entanto, a proposição dos problemas despertou a curiosidade e a motivação dos alunos para aprender. Em vários momentos, ao longo da resolução das atividades, percebeu-se que os estudantes se levantavam das cadeiras e buscavam simular os cenários indicados nas questões, como forma de compreender melhor as direções propostas. Essas atitudes promoveram o compartilhamento de

experiências e conhecimentos com os colegas, incentivando a socialização e o trabalho em equipe entre os alunos.

Ao entender direita e esquerda no contexto do próprio corpo e do espaço ao redor, os alunos irão compreender melhor conceitos geográficos, como as coordenadas geográficas, ajudando-os a localizar e entender a posição de lugares no mapa. Além disso, a noção de lateralidade auxiliará os educandos na interpretação de mapas, especialmente na compreensão de direções e orientação, tornando mais fácil para os alunos entenderem os elementos de um mapa e como se deslocar em um ambiente geográfico.

Nesse sentido, o desenvolvimento da lateralidade é uma habilidade importante para a vida, útil não apenas na sala de aula, mas também em situações cotidianas, como se locomover em uma cidade desconhecida ou seguir instruções em um ambiente novo. Além disso, essa habilidade contribui para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, estimulando a coordenação motora, a percepção visual e a compreensão do espaço.

O estímulo ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e à compreensão do mundo ao seu redor é igualmente fundamental, contribuindo para o aprimoramento das habilidades de lateralidade.

É importante destacar que a professora não utilizou as atividades com viés psicopedagógico apenas para os estudantes com laudo de DI, TDAH ou dificuldades de aprendizagem, mas sim com todos os alunos da turma. Ela adotou um olhar minucioso para as particularidades e necessidades de cada estudante, buscando incluir todos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, potencializou as aprendizagens dos alunos com mais facilidade para determinados conteúdos e estimulou a construção de conhecimentos dos alunos com mais dificuldades, atendendo às diferentes formas de aprendizagem.

Considerando o público-alvo do presente estudo, as estratégias psicopedagógicas permitiram à professora adotar uma abordagem inclusiva, considerando as diferentes formas de aprender e as necessidades específicas de

cada aluno, promovendo a inclusão e participação de todos no processo de ensino. Isso implicou em flexibilizar as estratégias de ensino, repensar o planejamento pedagógico para a inclusão das estratégias após os resultados da avaliação diagnóstica, em busca de atender às diferentes maneiras dos estudantes aprenderem, valorizando seus conhecimentos prévios e oferecendo suporte para superar as dificuldades, além de valorizar as múltiplas inteligências dos estudantes.

As estratégias utilizadas em conjunto proporcionaram uma experiência de aprendizado rica e abrangente nas aulas de Geografia, contribuindo para que os estudantes possam compreender melhor o mundo ao seu redor, além de estimular sua criatividade, criticidade e autonomia no processo de ensino-aprendizagem.

4 Considerações finais

Ao longo do texto, refletimos que a psicopedagogia auxilia na identificação de dificuldades de aprendizagem, detectando precocemente possíveis problemas dos educandos e possibilitando intervenções apropriadas para prevenir ou reduzir problemas futuros, além de promover a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Através das contribuições dos estudiosos Cavalcanti (2007) e Kaercher (1998), discutimos que a Geografia faz parte do dia a dia dos sujeitos, sendo de suma importância para possibilitar o desenvolvimento do pensamento geográfico dos educandos. Além disso, o ensino de Geografia desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, conscientes e que compreendam o mundo ao seu redor.

É necessário que o docente compreenda que o ensino de Geografia deve andar de mãos dadas com a perspectiva de uma educação inclusiva, buscando garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e significativa, preparando-os para entender e participar ativamente de um mundo cada vez mais interconectado e diversificado. Ao reconhecer e valorizar a diversidade, os

educadores podem ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais rico e estimulante para todos.

Nesse contexto, refletimos que, por meio das estratégias psicopedagógicas utilizadas nas aulas de Geografia, houve uma promoção significativa das aprendizagens geográficas dos estudantes, estimulando-os a aprender de forma lúdica e interativa. Inicialmente, a avaliação diagnóstica desempenhou um papel crucial no entendimento do nível de conhecimento prévio dos alunos e na identificação das lacunas que precisavam ser preenchidas. Isso ajudou a docente a identificar as maiores dificuldades dos estudantes e a adotar estratégias pedagógicas para que os estudantes pudessem progredir nas aprendizagens, atendendo tanto às necessidades gerais da turma quanto às específicas de cada aluno, contribuindo para a promoção de uma educação mais inclusiva.

Por meio das atividades de produção de croquis, os alunos desenvolveram habilidades de representação espacial e cartográfica. Ao representarem o caminho que fazem até a escola, eles perceberam relações espaciais como distância, direção, orientação, proximidade e pontos de referência, o que contribuiu para sua compreensão do espaço geográfico. Ademais, as atividades valorizam a cultura local, pois os educandos destacaram aspectos culturais e sociais do local onde vivem, valorizando sua própria identidade e a da comunidade em que estão inseridos.

O GeoBingo incentivou a participação e interação dos educandos nas aulas, ajudando-os a compreender diversos elementos de orientação e localização espacial de forma lúdica, interativa e criativa. Os alunos também foram incentivados a desenvolver o senso de colaboração e socialização no ambiente escolar, possibilitando a troca de conhecimentos entre eles e promovendo uma abordagem prática e versátil para o ensino de orientação e localização no espaço geográfico.

O trabalho com lateralidade, por meio da proposição de resolução de problemas, estimulou o desenvolvimento do raciocínio espacial dos alunos, contribuindo para sanar dúvidas relacionadas à compreensão de direções e orientação. Essas estratégias pedagógicas ajudaram a prevenir dificuldades de

aprendizagem que os educandos poderiam ter na evolução dos estudos dos conteúdos geográficos e no entendimento das categorias de análise da Geografia, preparando-os para atividades mais complexas na disciplina.

A experiência desenvolvida na pesquisa potencializou as competências dos estudantes. Considerando especialmente o público-alvo do Projeto AJA-MS, que em sua maioria é composto por jovens desmotivados, desinteressados no conteúdo escolar e com históricos de reprovações e evasão escolar, a utilização de estratégias psicopedagógicas estimulou a participação ativa dos alunos na construção de suas aprendizagens.

Ademais, essas estratégias fortaleceram a percepção de pertencimento ao espaço local, proporcionando um ambiente de aprendizagem colaborativa que promoveu a interação no ambiente escolar. Isso também contribuiu para uma melhor relação entre professor-aluno, aluno-aluno, aluno-escola e aluno-comunidade.

Por meio do envolvimento dos educandos na realização das atividades, criou-se um ambiente de aprendizagem inclusivo, promovendo a colaboração entre os alunos, proporcionando oportunidades para a participação de todos e estabelecendo expectativas claras de respeito e aceitação mútua. Assim, todos os alunos se sentiram valorizados e apoiados. Portanto, as abordagens psicopedagógicas desempenharam um papel crucial no ambiente escolar, contribuindo para a promoção de uma educação mais eficaz e inclusiva.

Referências

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas/SP, 2005.

CARVALHO, Jacqueline Liedja Araujo Silva. A psicopedagogia na construção do conhecimento escolar: um estudo nas aulas de geografia na modalidade EJA. **Anais COPRECIS**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31052>. Acesso em: 01 mai. 2024.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 29 abr. 2024.

CAVALCANTE, Izabele Maria. ARAUJO, Maria José de Brito. SANTOS, Wanderson Luã Alves. A psicopedagogia e as contribuições para a prática pedagógica na contemporaneidade. **Educte**, v. 10, nº 1, Maceió-AL, 2020, p. 1196-1207. Disponível em: <https://periodicos.ifal.edu.br/educte/article/view/1650>. Acesso em 01 mai. 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e diversidade construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino**. São Paulo: Contexto, 2007. P. 66-78.

KAERCHER, N. A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, A.C. et al.(orgs.) **A Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, 1998.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação (SED/MS). Projeto Pedagógico do Curso AJA-MS: Etapa Ensino Fundamental. Avanço do(a) Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul, 2020. Aprovado pela **Resolução/SED MS n. 3.801, de 07 de dezembro de 2020**. Publicado no D.O. n. 10.343, de 08/12/2020.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

RABELO, Kamila Santos de Paula. A avaliação da aprendizagem no processo de ensino em geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO v. 4, n. 4, p.222-249, dez/2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/16673/10116>. Acesso em 02 de mai. 2024.

ROCHA, Janine da Silva. PINHO, Augusto de Moraes. O papel do psicopedagogo no ensino fundamental: desafios e recomendações. **Alfa-UNIPAC**, 2019.

SAMPAIO, Vilomar Sandes; SAMPAIO, Andrecksia Viana Oliveira; ALMEIDA, Edinaldo Sousa. **O ensino de Geografia na perspectiva da Educação Inclusiva**. Geopauta, Vitória da Conquista, V. 4, n.3, 2020, (p.210-226). Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/geo>. Acesso em 01 mai. 2024.

SCOZ, Beatriz. A identidade do psicopedagogo: formação e atuação profissional. In. SCOZ, Beatriz e outras (org.). **Psicopedagogia. Contextualização, formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SGARABOTTO, Aline Lazzari; DURANTI, Raquel Rosa Tura. **Aprendizagem em geografia por adolescentes com deficiência visual em uma escola estadual regular**. Caxias do Sul, 2006. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Geografia/art_geo_visual.pdf Acesso em: 15 abr. 2024.

SILVESTRE, B. S.; BARBOSA, I. G. Formação docente e as relações dialéticas da brincadeira e do jogo nas teorias de Elkonin, Vigotski, Luria, Leontiev e Wallon.

Educação e Formação, [S. l.], v. 7, p. e7339, 2022. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/7339> Acesso em: 21 jun. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7 ed. São Paulo, SP: M. Fontes, 2007.

ⁱAna Gláucia Seccatto, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2756-6568>

Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados. Especialista em Psicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva e Didática e Metodologia do Ensino de Geografia. Professora na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto e escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1400781874844398>

E-mail: anag_seccatto@hotmail.com

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista ad hoc: Elson Rodrigues Olanda e Leia de Andrade.

Como citar este artigo (ABNT):

SECCATTO, Ana Gláucia. Psicopedagogia aplicada ao ensino de geografia: superando barreiras de aprendizagem. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e13398, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/13398>

Recebido em 26 de junho de 2024.

Aceito em 20 de agosto de 2024.

Publicado em 25 de setembro de 2024.

